

## Os processos sociais de constituição das habilidades\*

### The social processes of the constitution of abilities

Kátia Maria Penido Bueno<sup>1</sup>

---

BUENO, K. M. P. Os processos sociais de constituição das habilidades. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 18, n. 2, p. 47-53, maio/ago., 2007.

**RESUMO:** Este artigo se baseia na tese de doutorado que aborda os processos sociais envolvidos na constituição das habilidades. Tem por objetivo central apresentar para o debate algumas referências teóricas que permitem compreender a sociogênese das habilidades, das quais se destacam os conceitos de *Habitus*, estrutura de patrimônios (BOURDIEU, 1998), as modalidades de socialização (LAHIRE, 2002) e configuração social (ELIAS, 1994). A metodologia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso e os recursos para coleta de dados foram: a entrevista semi-diretiva com cada sujeito, seus familiares (incluindo os avós), professores, treinadores e amigos; a observação de perfil etnográfico em cada campo de habilidade e suas instâncias de socialização e a análise de registros e documentos relativos à atividade. Os dados foram analisados tomando-se como referência sete parâmetros, a saber: modelos socializadores/educativos familiares, tipos de mobilização, relações intersubjetivas, relações intergeracionais, ações pertinentes do próprio sujeito, grupos de referências e influência das condições sociais e o aprendizado formal. A síntese de um dos casos, relativo ao campo do futebol, é apresentada como exemplo de análise. Evidenciou-se a natureza social e complexa da constituição das habilidades e apontou-se algumas implicações desse tema para o campo da Terapia Ocupacional.

**DESCRITORES:** Aptidão. Socialização. Terapia ocupacional/tendências.

---

---

\* Artigo baseado na tese de Doutorado, realizada com apoio do CNPq, intitulada: *Os processos sociais de constituição das habilidades: trama de ações e relações*. Belo Horizonte, 2005.

<sup>1</sup> Professora Doutora do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Doutora em Educação pela FAE/UFMG. Terapeuta Ocupacional do Serviço de Urgência (SUR) do Centro Psicopedagógico da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais/FHEMIG.

**Endereço para correspondência:** Rua Cardoso 81, apt. 203. Belo Horizonte, MG. 30260 170. e-mail: katia.bueno@terra.com.br

## INTRODUÇÃO

Apresento neste artigo parte da pesquisa de doutorado que teve por objeto de estudo os processos sociais envolvidos na constituição das habilidades – especificamente sua sociogênese – e aborda as ações socializadoras que as sustentam, como se tecem as condições sociais, as relações e interações pelas quais as habilidades tornam-se significativas para o sujeito e são constituídas.

Tenho como ponto de partida a compreensão de que as habilidades são socialmente constituídas – ou seja, que elas se constituem e emergem a partir de processos de socialização. Com esse ponto de partida, minha pesquisa se opõe às explicações essencialistas naturalizadoras que buscam explicar o domínio de uma habilidade a partir da concepção de dons e talentos naturais, frutos de predestinações biológicas, genéticas ou mesmo religiosas; explicações estas que estão fortemente arraigadas no senso comum.

Para que pudesse então me opor às explicações essencialistas, de dons e talentos naturais, tomei por objeto de pesquisa os quadros socializadores buscando dar visibilidade aos processos sociais – explícitos e implícitos – postos em operação e mostrar seus efeitos constituidores sobre o domínio pessoal de uma habilidade específica (BUENO, 2003, 2005).

Tradicionalmente, a Terapia Ocupacional, em muitas de suas áreas, dirige seus recursos avaliativos para diversos campos de habilidade, dominados ou não pelo sujeito. Buscamos identificar suas limitações, defasagens, comprometimentos, níveis e qualidades de realização e desempenho e, do mesmo modo, freqüentemente, orientamos nossa prática e recursos de intervenção para favorecermos a melhora dos desempenhos e a ampliação dos campos de habilidade a serem exercidos. Sendo assim, julgo relevante refletirmos, pesquisarmos e discutirmos sobre os fundamentos e as formas de compreensão dos processos de constituição das habilidades. Este artigo tem o propósito de contribuir para este debate.

### Apresentação da pesquisa

Como terapeuta ocupacional meu interesse de pesquisa se voltou para campos de habilidades que envolvessem o aspecto da execução e da ação prática, ou seja, o domínio de um saber-fazer e, ao mesmo tempo, para campos nos quais a concepção essencialista de dom se encontrasse fortemente arraigada no senso comum. Sendo assim, optei por realizar minha pesquisa nos campos

artístico e esportivo. Mas, ainda dentro desses campos, era necessário definir quais domínios específicos seriam pesquisados. Orientada então pelo objetivo de fazer variar a tonalidade social de cada habilidade e buscando encontrar uma variação dos meios sociais de pertencimento de seus praticantes, optei, dentro do campo esportivo, por pesquisar o hipismo e o futebol e, dentro do campo artístico, pelo domínio da música, analisando um instrumento de perfil erudito – o piano, e outro de perfil popular – o violão.

Os sujeitos a serem pesquisados foram indicados pelos especialistas de cada campo seguindo os seguintes critérios: aqueles que fossem considerados talentosos, que apresentassem desempenho destacado e a perspectiva de um futuro promissor dentro do campo. Deveriam, também, ter a faixa etária compreendida entre os 13 e 18 anos, pois, nesta faixa, esperava-se encontrar sujeitos que apresentariam um tempo de dedicação e aprendizado, estando, porém, ainda em processo de formação e onde a presença da família seria significativa.

Realizei então quatro estudos de caso, um para cada campo de habilidade em questão.

Buscando construir uma rede e pluralidade de informações que me permitissem construir a compreensão dos processos sociais envolvidos, explicitando assim, como cada uma das habilidades se configurava, utilizei instrumentos metodológicos variados para a coleta dos dados de pesquisa, a saber: **a entrevista semi-diretiva**, onde realizei o que pode ser denominado de um “cacho” de entrevistas visando construir a rede ou a estrutura das relações na qual cada sujeito estava inserido. Desta forma realizei entrevistas com o próprio sujeito, seus pais, irmãos, avós maternos e paternos, professores ou treinadores e, pelo menos, um amigo. Em média foram analisadas dezesseis horas de entrevista em cada um dos casos; **a observação de perfil etnográfico**, tendo permanecido, em cada campo, por um período médio de 6 meses, acompanhei aulas, treinamentos, jogos, provas, concursos, audições e apresentações, festas e, quando possível, atividades sociais da família; **análise de registros e documentos**, onde coletei materiais disponibilizados pelas famílias relativos às histórias do sujeito com sua habilidade. Trata-se de um conjunto de informações importante para a compreensão da história da habilidade, pois, além deles serem suportes de memória dos processos de constituição, são registros que podem explicitar sentidos e significados relativos à habilidade. Sendo assim, analisei fotos, filmes, troféus, medalhas, folhetos, reportagens, programas etc (BUENO, 2005).

### A sociogênese das habilidades

Dois grandes grupos de referências teóricas serviram de base para minha pesquisa. O primeiro é aquele que põe ênfase sobre a análise das influências das condições sociais e objetivas de existência sobre os processos de constituição das habilidades e, destacam-se os estudos realizados por Bourdieu (1983, 1998) e seus conceitos de “*Habitus*” e “estrutura de patrimônios”.

O conceito de *habitus*, desenvolvido pelo autor, é compreendido como um elemento mediador entre as estruturas sociais e as práticas do indivíduo ou grupo ao qual pertence. Formulou-o na tentativa de compreender como as estruturas sociais tendem a se reproduzir, criando disposições e competências, resultando em práticas a elas adaptadas, participando também da gênese de certos esquemas de pensamento, percepção e ação. Assim, às diferentes condições sociais de pertencimento, corresponderiam certas disposições e estilos de vida que se exprimem por gostos, preferências, propensão a certas práticas, modos de ser e agir, valores, princípios éticos e estéticos e modos de pensar. Desse modo, pode-se pensar que o *habitus* de determinada classe social de pertencimento pode ser um elemento constitutivo do processo de constituição de uma habilidade ao engendrar gostos, formas de percepção e apreciação, códigos de compreensão, estilos de vida próximos ou correspondentes àqueles demandados em cada um dos campos de habilidade. Ou seja, o exercício de uma habilidade implica em preferências, trajetórias, valores, vocabulários, esquemas de pensamento e ação que podem encontrar disposições facilitadoras e condições férteis para o aprendizado, constituídas a partir do *habitus*. Pode-se citar como exemplo o hábito familiar de se ouvir música (certos tipos de música) ou a participação em certas práticas esportivas, que indicam referências a gostos e estilos de vida que vão criando disposições. As próprias habilidades e seus aprendizados são também associados às classes sociais, pois algumas levam intensamente a marca social. As duas práticas esportivas analisadas nessa pesquisa – o hipismo e o futebol – podem ser tomadas como exemplo, pois a cada uma delas correspondem valores compartilhados e interiorizados a partir da estrutura social de pertencimento e seus modos e estilos de vida. Por um lado, temos a valorização da distinção e da conquista pessoal, a disposição ao comando, o orgulho e a auto-confiança, o sentido estético, a contenção e o auto-controle. Por outro, a humildade, a perseverança, o espírito de luta, o sentido de hierarquia e de coletivo, a disciplina e o controle rigoroso e ascético do corpo.

Já a noção de “estrutura de patrimônios” é compreendida como o conjunto de riquezas sociais possuídas por um grupo ou indivíduo, em sua composição interna, ou seja, a combinação dos diferentes tipos de capital econômico, social e cultural. Pode-se então, também pensar nas influências sobre a constituição das habilidades da posse e do volume destes capitais. O desenvolvimento de uma habilidade pode implicar diferentes níveis de gastos e investimentos econômicos que, de algum modo, distinguem socialmente as possibilidades de seu exercício. Do mesmo modo uma rede durável de relações e de pertencimento podem trazer benefícios contribuindo para facilitar acessos, informações, convites, orientações quanto à escolha de professores e instituições, contribuindo para uma trajetória adequada e sem atribulações dentro do campo de habilidade. E, por fim, a posse do capital cultural, transmitido preferencialmente de maneira sutil, oculta, por familiarizações insensíveis no âmbito familiar, pode ser tomado como uma forma de riqueza, criando disposições e distinguindo indivíduos. Como diz Bourdieu (1983):

... a música não são os discos e a eletrola dos vinte anos, graças aos quais descobrimos Bach e Vivaldi, mas o piano da família, ouvido desde a infância e praticado até a adolescência; a pintura não são os museus, de repente descobertos no prolongamento de um aprendizado escolar, mas o cenário de um universo familiar (p. 97).

Mas o olhar lançado sobre as estruturas sociais, para compreender o processo de constituição das habilidades, é insuficiente, pois pode levar ao risco da desconsideração dos sujeitos envolvidos. Sendo assim, no segundo grupo teórico tomado como referência para minha pesquisa o olhar se volta para os sujeitos dos processos de transmissão das disposições e construção das habilidades e suas ações efetivas. Trata-se da consideração da dimensão relacional e dos aspectos advindos das interdependências pessoais, das relações e interações envolvidas. Neste contexto o papel da constelação familiar é posto em relevo e o conceito de socialização, seus processos, suas instâncias e modalidades, tornam-se centrais e o principal teórico de referência é Lahire (1999, 2002).

A primeira modalidade de socialização destacada por Lahire (2002) é a que se dá por **aprendizagem prática** e se refere aos efeitos socializadores da prática direta, pois, na ação prática recorrente se interioriza todo um quadro de ação. Pode se dar de modo informal, por exemplo, no grupo de pares, ou no interior da família quando somos iniciados em uma prática por algum de seus membros, que nos trazem e nos apresentam objetos e instrumentos, mostram-nos seus modos de uso, as maneiras de interagirmos com eles,

usam vocabulários, gestos, atitudes condizentes a eles, explicam e corrigem nossas ações. As oportunidades de exercício prático possibilitam a aquisição de disposições e dos saberes e fazeres envolvidos em uma habilidade. Também se incluem nesta modalidade de socialização os contextos formais de aprendizagem, enquadrados por especialistas.

Outra modalidade de socialização é aquela chamada de **socialização tácita** e que é resultante de efeitos mais difusos, situações tácitas, injunções implícitas e processos menos visíveis. Pode se dar por uma impregnação indireta, por exemplo, por meio de contextos e climas familiares. Nesta modalidade também se incluem os processos intersubjetivos de identificação que exercem grande força socializadora, pois favorecem a vontade do “fazer como”, muitas vezes expressa na expressão coloquial “ele puxou isso de mim”, própria do discurso intergeracional, e que significa que o sujeito traz para si e torna seu, incorporando, algo que inicialmente era do outro.

E por fim, Lahire (2002) destaca a socialização por **inculcação ideológico-simbólica**. Trata-se dos efeitos socializadores advindos dos contextos culturais, sociais e históricos a fornecer modelos de ação, incitação ao exercício e referências de comportamento, difundidos por toda sorte de instituição (escola, meios de divulgação como televisão, rádio, publicidade etc). Pode-se pensar nos efeitos socializadores advindos do contexto cultural do exercício de uma prática, por exemplo, o lugar do futebol na cultura brasileira e a forma intensiva de sua divulgação, ou no convite implícito a sua prática pela existência dos campos ou quadras nas proximidades da vizinhança de boa parte dos bairros brasileiros, tornando esse espaço, muitas vezes, lugar de encontro e convivência e possibilidade de um lazer comunitário.

Além destes conceitos referenciais, já apresentados, Lahire (1999) ressalta a importância de se definir parâmetros ou eixos condutores para análise, quando se utiliza o estudo de caso, tendo em vista o grande volume de dados com os quais, geralmente, neste tipo de recurso, o pesquisador trabalha. Do mesmo modo, a definição de uma mesma orientação ou estrutura interpretativa é que permite a comunicação entre os casos.

Seguindo então esta recomendação, defini sete eixos condutores para análise, que apresento a seguir. Todos os parâmetros são analisados tendo como referência suas implicações e efeitos sobre o processo de constituição das habilidades.

• **Modelos socializadores/educativos familiares:** a habilidade pode ser nutrida, suportada, favorecida e estar em íntima relação com os modelos socializadores e os

princípios que os orientam, ou mesmo sua procura pode estar inserida em um projeto ou propósito socializador. Por outro lado, um conjunto de disposições, afinadas e relacionadas ao campo de habilidade em questão, pode ser constituído e incorporado por meio dos processos socializadores, por exemplo, os valores do esforço e da disciplina. Desse modo, são analisadas aqui as variadas formas de presença educativa dos pais, buscando compreender, nas inter-relações, alguns dos processos e lógicas socializadoras presentes. Consideram-se então os estilos de interação, as formas de gestão das relações, o conjunto de valores professados, a dinâmica normativa, os tipos de poder e exercício da autoridade, o enquadramento das condutas e regulação dos comportamentos e o horizonte de expectativas e projetos.

• **Tipos de mobilização:** são as atitudes e intervenções práticas voltadas sistemática e intencionalmente para fim da constituição da habilidade. Consideram-se, então, as formas de participação familiares diretas e indiretas, as ações e disponibilidades que envolvem a família. Busca-se ressaltar como a habilidade se inscreve no funcionamento, organização e cotidiano familiar considerando os aspectos de gerência do tempo, do orçamento, do transporte e deslocamento, a escolha das instituições, o estímulo e vigilância dos estudos, o trabalho de persuasão e o controle da sociabilidade e do lazer.

• **Relações intersubjetivas:** trata-se das relações afetivas envolvidas, dos subterrâneos das relações, dos não-ditos, dos aspectos inconscientes que jogam seus efeitos. A habilidade em questão, pode expressar dinâmicas inconscientes, exercendo, por exemplo, uma missão valorizante para o sujeito e sua família, ou representando um prolongamento narcísico gratificante para os pais. Pode adquirir o sentido reparador de trajetórias interrompidas em gerações anteriores, ou indicar processos projetivos e de identificação. Outro aspecto também relevante a ser analisado é a relação com a fratria e o lugar da habilidade no jogo das relações fraternas.

• **Relações intergeracionais:** analisa-se aqui como a habilidade participa do jogo da herança familiar e como ela se insere no quadro das representações, trajetórias geracionais, memórias, mitos e tradições familiares. A habilidade pode evidenciar a intenção de uma perpetuação de atributos e qualidades familiares, indicando um sentido de filiação e pertencimento, muitas vezes expresso pela metáfora: “isso está no sangue, vem de família”.

• **Ações pertinentes do próprio sujeito:** trata-se da análise do papel desempenhado pelo próprio sujeito, que é o condutor central de todo o processo de aquisição e exercício da habilidade. Consideram-se as formas como se

apropriam das habilidades, as ações e mobilizações próprias, como se manifestam a autodeterminação, o auto-investimento e os sentidos atribuídos;

• **Grupos de referência e influência das condições sociais:** esse parâmetro de análise permite operar uma contextualização mais ampla de cada caso, analisando as condições sociais que os envolvem, a estrutura de patrimônios presente e se a habilidade se ajusta às condições de classe e estilos de vida correspondentes. Busca-se compreender como as condições sociais orientam o exercício da habilidade e os projetos futuros relativos a ela. Neste eixo também se analisam as possibilidades socializadoras advindas de outros grupos de convivência para além do familiar, como os grupos religiosos, de amizade e vizinhança.

• **O aprendizado formal:** por fim, é necessário considerar o espaço institucional formal como uma outra instância de socialização analisando as afinidades e dissonâncias entre as socializações familiares e do espaço institucional. Há também dinâmicas específicas de interação com colegas, funcionários e professores, sendo este último o mediador principal dos processos de aprendizagem. Ressalta-se ainda que cada campo de habilidade organiza de modo específico os espaços de ação, instâncias e modos de consagração, reconhecimento e distinção e suas influências precisam também ser analisadas.

Os traços de análise aqui apresentados são pensados em uma dinâmica configuracional, fundada no conceito de “configuração social” desenvolvido por Elias (1994, 1995). Isso significa, em meu caso específico, compreender que as habilidades se constroem a partir da rede de interações e interdependências na qual o sujeito está inserido. A perspectiva configuracional difere dos modelos de compreensão que procuram isolar fatores explicativos ou causas determinantes e toma por base a noção de interdependência, a prevalência das relações e dos efeitos combinatórios e/ou compensatórios dos traços, o modo como eles se ligam, em suas relações e efeitos recíprocos. Assim, os aspectos advindos tanto da estrutura social quanto dos processos de interação e socialização, ou presentes em cada eixo de análise, são considerados como traços em relação, que em suas articulações compõem uma configuração própria. É trama que se configura, a tessitura que se dá entre as relações, ações e contextos que tornam possíveis a compreensão da constituição de cada habilidade.

### Perfil de configuração

Selecionei para apresentar neste artigo uma síntese

relativa ao caso do futebol para que o leitor possa ter uma exemplificação das análises realizadas. A extensão da análise de cada caso e a complexidade de cada um deles, impedem, neste espaço, uma apresentação e uma discussão mais detalhada.

Robson, 14 anos, artilheiro de todos os campeonatos dos quais participou. Família de origem bastante modesta, com condições sócio-econômicas próximas da pobreza. Família composta pelo pai, mãe, Robson e um irmão mais novo pequeno (3 anos). Esse caso é caracterizado pela forte e intensa mobilização paterna que canaliza suas ações e energia para o propósito de formação da habilidade do filho e para conseguir torná-lo profissional. Tal propósito é um sonho acalentado antes mesmo do nascimento do filho. Em uma das entrevistas o pai me mostra uma foto de Robson, provavelmente antes dos dois anos de idade, vestido com uma grande camisa de seu clube e segurando uma bola, ajudado por alguém, que, significativamente, tampa todo o seu rosto. Em seguida afirma orgulhoso: *Esse sempre gostou de bola, esse era danado!* É importante também relatar que, em sua adolescência, o pai teve sua própria trajetória com o futebol e o desejo de tornar-se profissional interrompidos a partir da proibição da mãe e da necessidade de inserir-se precocemente no universo do trabalho. Em relação à atividade do filho com a bola, o pai envolve-se em suas brincadeiras, acompanha-o em suas atividades, gere, planifica e organiza o cotidiano, aconselha, orienta, direciona gastos, assume sacrifícios, fornece reconhecimentos e apóia moral e afetivamente o filho, ajudando-o a manter o ânimo e o investimento. Ele se fará presente em todas as fases da atividade de Robson. Há ainda um forte processo identificatório que leva Robson a tornar-se um herdeiro ativo do desejo do pai, incorporando-o como seu. Nos momentos de entrevista e contatos com a família, o pai sempre utilizava o pronome pessoal *nós* e os verbos na primeira pessoa do plural, para referir-se às atividades do filho com o futebol, mesmo quando relatava situações onde não estivera presente. A perspectiva da ascensão econômica está presente como aspiração, mas essa é uma característica mais geral da totalidade da parcela jovem que tem procurado a carreira de jogador de futebol nos últimos anos. A vida da família está marcada pelo sentido de luta tentando vencer adversidades, revelado pelo uso repetitivo das expressões “a gente corre atrás”, “é preciso correr atrás”. Assumem uma série de sacrifícios e esse sentido de luta vai envolver toda a atividade do filho. Este é também o caso em que se apresentam e se conjugam todas as modalidades socializadoras: a socialização por aprendizagem prática informal (exercida pelo pai e também pelas oportunidades

do ambiente comunitário) e formal (a partir da vinculação precoce de Robson ao clube); a socialização tácita de onde se destacam os processos identificatórios e a socialização por inculcação ideológico-simbólica. Sua socialização é maciça e tem o caráter mais homogeneizador de todos os casos, onde todas as ações convergem para o futebol. Sua história revela também e nitidamente uma correspondência entre as disposições decorrentes de suas condições de existência e aquelas exigidas e professadas pelo campo em questão, por exemplo, o sentido do coletivo. Os valores norteadores dos processos socializadores familiares e do espaço institucional formal são semelhantes e próximos, como por exemplo: as relações assimétricas, o respeito unilateral, o exercício diferenciado de poder e autoridade e os valores da obediência, esforço, submissão, humildade e disciplina. Toda esta convergência faz com que a própria identidade de Robson esteja impregnada por seu processo formador e contribui para que ele consiga persistir em um ambiente altamente seletivo e competitivo. O pertencimento ao clube que formaliza seu aprendizado implica em um rigoroso regime corporal, moral e de controle da sociabilidade, onde se estabelece, progressivamente, uma socialização cada vez mais homogênea, fazendo com que o próprio sentido de si, passe a estar impregnado pela pertença ao clube e pelo exercício da atividade (BUENO, 2005).

## CONCLUSÕES

A partir dos estudos realizados, pôde-se concluir que os processos de constituição das habilidades estão associados e sofrem influência das condições e trajetórias sociais dos sujeitos e de suas famílias, das intenções e propósitos socializadores; são sustentados por ações mobilizadoras da família; relacionam-se a aspectos intersubjetivos; vinculam-se a histórias e memórias familiares e, por fim, são dependentes de múltiplas modalidades de socialização.

Cada habilidade traz a marca e a história de suas relações e da estrutura da rede humana em que se desenvolveu. Elas são a configuração resultante da combinação singular dos traços encontrados, de sua tessitura. As habilidades estão enraizadas em suas histórias, nos processos socializadores, nos valores e afetos que as suportam, nas condições de existência de cada sujeito.

Mostrar a dimensão construída, relacional, interdependente e contextual das disposições, decorrentes de múltiplas esferas e agentes socializadores permite também afastar as explicações essencialistas e questionar

a noção das habilidades como predeterminadas e inscritas em uma natureza inata.

Cabe destacar ainda que podemos admirar e contemplar uma habilidade não só pelo que ela revela da ação individual, mas como obra humana coletiva. Elas fazem circular histórias, memórias, significações, afetos e a ação de muitos. O sujeito, condutor central do processo, dá vida e tonalidade próprias à habilidade, exercendo-a de modo singular, mas a forma individual que assume relaciona-se às contingências de cada biografia e ao conjunto das interações e contextos nos quais o sujeito vive.

Por fim, é importante extrair algumas implicações e reflexões de minha pesquisa para a Terapia Ocupacional. Ao ter tido a oportunidade de trabalhar sobre os dados das histórias relativas às habilidades de cada sujeito, relatados pelos membros de cada família, e acompanhar seus processos de constituição, pude ter a dimensão da riqueza que esses processos comportam. Pude compreender com maior clareza que a posse e o exercício de um conjunto de habilidades faz parte da condição humana, evidenciando a riqueza da cultura na qual cada um de nós está imerso. As habilidades estão vinculadas a significados, valores, memórias, dizem de nossas histórias e de nossos processos de constituição como sujeitos, trazendo em si o sentido de realização e de apropriação de modos de ação construídos culturalmente. Sendo assim, a possibilidade do pleno exercício daquelas que nos são significativas, vitais, necessárias à nossa condição de sujeitos autônomos, faz parte da condição de saúde humana. Tal constatação reforça e fundamenta a compreensão de que conhecermos o campo de habilidades de um sujeito, suas riquezas e recursos, seus processos de constituição e, ao mesmo tempo, as implicações dos variados tipos de adoecimento sobre seus exercícios, como também a procura por formas de recuperação e desenvolvimento das habilidades, são campos privilegiados de atuação da Terapia Ocupacional (BUENO, 2003, 2005).

Considero uma de nossas especificidades profissionais a compreensão e explicitação dos processos de constituição, desenvolvimento e recuperação, embutidos nas ações humanas, o que nos permite ter um olhar que desnaturaliza nossas aquisições. Reafirmo com isso, a importância da história ocupacional como um instrumento privilegiado de acesso à compreensão desses processos. Todas as entrevistas que realizei se pautaram neste entendimento e os eixos de análise estabelecidos funcionaram como parâmetros interpretativos (BUENO 2003, 2005).

O último aspecto que gostaria de destacar a partir de minha pesquisa é que a complexidade explicitada, presente nos processos de constituição das habilidades, lança um alerta para que nossas práticas que enfocam as Atividades

de vida diária (AVDs) e as Atividades de vida prática (AVPs) não percam de vista essa complexidade, a riqueza e os significados presentes em cada aquisição, mesmo nas mais simples (BUENO, 2003, 2005).

---

BUENO, K. M. P. The social processes of the constitution of abilities. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 18, n. 2, p. 47-53, maio/ago., 2007.

**ABSTRACT:** This article is based on the PhD thesis dissertation entitled *The Social Processes of the Constitution of Abilities: a Network of Actions and Relations*. Its main objective is to discuss some theoretical references that allow us to understand the sociogenesis of abilities, which include the concepts of Habitus, the structure of heritages (BOURDIEU, 1998), the forms of socialization (LAHIRE, 2002) and social configuration (ELIAS, 1994). The methodology consisted of a case study and the data was collected through a semi-directive interview with each subject, their family members (grandparents included), teachers, coaches and friends; the observation of the ethnographic profile of each ability field and their spaces of socialization; and the analysis of the records and documents related to the activity. The data were analyzed within seven parameters: family models of socialization/upbringing, types of mobilization, intersubjective relations, intergenerational relations, actions directly pertinent to the subject, reference groups and the influence of the social conditions, and the formal learning. The synthesis of one of the cases, related to a soccer field, is presented as an example for analysis. The social and complex nature of the constitution of abilities became evident and some implications of this theme for the field of Occupational Therapy were addressed.

**KEY WORDS:** Aptitude. Socialization. Occupational therapy/trends.

---

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. 5a ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. p. 203-337. (Coleção Estudos, 20).
- BOURDIEU, P. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 39-239.
- BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- BUENO, K. M. P. *As habilidades humanas: formas de compreensão e processos de constituição*. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa, 2003. 152 p.
- BUENO, K. M. P. *Os processos sociais de constituição das habilidades: trama de ações e relações*. 2005. 398p. Tese (doutorado em educação) - Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- ELIAS, N. *Mozart. Sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, editor, 1994.
- LAHIRE, B. Esquisse du programme scientifique d'une sociologie psychologique. *Cah. Int. Sociol.*, v. CVI, p. 29-55, 1999.
- LAHIRE, B. *Homem plural*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LAHIRE, B. *Portraits sociologiques: disposition et variations individuelles*. Paris: Nathan, 2002.

Recebido para publicação: Jan./2007

Aceito para publicação: Fev./2007